

ANNO
1.º

Assignaturas
Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Administração — Livraria Valle, Campo de S. J. Barcellos,
para onde toda a correspondencia será dirigida de por-
te.

DOMINGO, 16 DE NOVEMBRO
— DE 1890 —

Publicações
Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %. An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

NUMERO
57

SABBADO, 15

UMA parte da imprensa tem-se pronunciado contra a promoção dos festejos no 1.º de dezembro, mais ruidosos que o estume d'estes ultimos annos em que esse dia tem passado quasi desapercibido, mas alguns jornaes tem ferido as cordas do maior enthusiasmo por essa data gloriosa da nossa historia, e alguém deseja que estrondosos sejam elles este anno.

A parte o alcance politico da nossa restauração, reconhecemos que foi ella uma affirmação de valentia e dignidade dada por um povo oppresso, que muito o honra e nobilita. Não queremos mesmo saber se isso foi um erro e se hoje poderiamos ser uma grande nação, se hoje estaríamos pertencendo a uma potencia de primeira grandeza e portanto ao abrigo dos insultos, das violencias, e das usurpações britannicas. O que entendemos é que essa data deve ser sempre recordada como exemplo de heroidade, como incentivo á valentia, como destemido galardão de coragem e bravura, para que todos os portuguezes saibam manter os brios dos seus antepassados, zelozos da sua autonomia, da sua liberdade, para que se saiba quanto vale o esforço e a dignidade d'um punhado de homens, para que se conheça que este povo pode, querendo, libertar-se dos que o queiram subjugar, dos que o queiram dominar pela tyrania ou pela diplomacia barjonacea.

Mas o que n'este momento achamos condemnavel e altamente inconveniente, é tudo o que possa quebrar as relações d'amizade e de fraternidade, que hoje nos prendem ao povo hespanhol. Avivar os odios contra a Hespanha que nos anima com demonstrações de subil sympathia nos tranzes mais dolorosos, para esquecer as affrontas e as expoliações da Inglaterra, que procura arruinar-nos, é incomprehensivel.

Se os dois povos, portuguez e hespanhol, commungando, hoje, nos mesmos civilisadores principios das sociedades modernas, mais humanitarias e mais adiantadas, estão estreitando cada vez mais a afinidade que lhes vem da origem de raças, da visinhança amiga, da identidade de interesses, da unidade de religião, da irmandade de lingua, e da aproximação de ideias, é desacerto o querer-se renovar com todos os tons de acinte, essa velha rivalidade que já não tem razão de ser.

Pode uma ou-
dade, pode uma ou-
ração, por um ma-
por uma errada t-
por qualquer outr-
rer abrir hostilid-
sades com a naç-
esse não é o
portuguez, que
dendo que a su-
deve prevalece-
xará contraria-
cias, e que,
naturalmente
muis irmão,
seu futuro,
estão na al-
que embora
treitem, se
necessidade era de realizar-se.

Com a Inglaterra é que o povo portuguez já ha muito não quer nada, e se se tivesse attenção ás nossas conveniencias e ás nossas tendencias, não teriamos com certeza passado pelos vexames e pelas usurpações que da *fiel aliada* temos soffrido.

Somos pela sympathia para com a Hespanha; desejamos a alliança com a Hespanha e assim traduzimos o sentir e a vontade do nosso povo.

O MODUS VIVENDI

ESTÁ satisfeita a opinião publica, em parte, procedimento do novo governo, na questão luso-britannica. O governo não apresentará á discussão, porque o poz completamente de parte, o tratado de 20 d'agosto. Não está satisfeita a opinião publica, em parte, porque vae entrar o governo em novas negociações com a Inglaterra, para se organizar outro convenio.

Não são estes os desejos do povo portuguez, que queria ver-se para sempre livre das ruinosas relações com a Inglaterra, mas nem sempre os governos e os representantes d'uma nação podem traduzir o odio e a animosidade que vae no coração do seu povo. As altas razões d'estado aconselliam muitas vezes a moderação de proceder e a prudencia na conducta.

O *modus vivendi* não é tam pouco, porventura, a expressão das nossas justas aspirações, do nosso incontestavel direito. E' porem, uma solução provisoria, que não deshonra, e que pelo menos nos dá a satisfação de vermos desprezado, o convenio que a imprensa regeneradora e ingleza (que pouca differença fazem) nos diziam que seria forçosamente approved.

Que o governo actual nos não dê a desillusão de se concertar um tratado que ainda não possa ser accete por o nosso paiz, é esse o desejo de todos, e a

esperança que nos deixam nutrir as qualidades que armam os novos ministros é os intuitos que claramente tem manifestado de bem servir a nação.

SCIENCIAS E LETRAS

Sobre a origem do bronze, e sobre o sceptro de Pepi 1.º rei do Egypto, por M. Berthelot.

(Tradução)

A questão das origens do bronze tem preocupado muitos sabios, e em proprio já tive occasião de falar d'isso nos meus estudos sobre os metaes chaldeus. Relaciona-se estreitamente com a questão das industrias prehistoricas e desenvolvimento commercial.

Sabe-se com effeito, que se o cobre é muito espalhado no mundo, o estanho, outro elemento do bronze, é raro e centralizado em camadas inteiramente especiaes, muito afastadas, e d'um accesso difficil.

O acto da circumstanciação do estanho que d'ahi provem, não deve ter começado senão n'uma certa epocha d' historia e n'um certo grau de civilisação. Assim os archeologos admittem o emprego do cobre

preceder o do bronze ação das armas e ferros, e apresentam como prova da sua opinião diversos objectos antigos, fabricados com cobre puro. Mas a principal difficuldade n'estes estudos resulta da incerteza dos logares da origem e datas relativas. D'isto o interesse que se liga ao exame dos objectos bem definidos e d'um caracter historico incontestavel.

Tal é uma figurinha, achada em Tello, na Mesopotamia, por Mr. de Sarzec, e exposta no museu do Louvre. E' a figurinha, tem gravado o nome de *Goudeah*, personagem da mais remota antiguidade historica, e que Mr. Oppert faz remontar a quatro mil annos antes da nossa era.

Pela analyse vi que é formada por cobre puro.

Desejando estender estes estudos ao velho Egypto, pedi a Mr. Maspero para me indicar quacs os objectos d'este genero os mais antigos, de data authentica de sua opinião, porque existem nos museus muitos objectos que não offerecem data absolutamente segura, mas sim como resultante d'apreciações cuja demonstração nem sempre se dá.

Indicou-me especialmente o sceptro de Pepi 1.º rei da VI dynastia pertencente ao antigo imperio, e 3500 a 4000 annos antes da era christã. (CONTINUA)

CHORA!

Beati qui lugent.
Serm. da Mont.

Chora, pequeno chora! A Natureza toda,
O ceo, o arbusto, a flôr, a secular floresta,
O vasto, immenso mar que a mão de Deus atesta
E tudo quanto alcança a minha vista em roda,

Tudo lamenta a vida e se desata em pranto!
Na sombria mudez de quem não sabe o nome
A' enorme dôr que o rala, á magua que o consome,
Conturba-se do Azul o cravejado manto

De mais em mais... até que a magua é tão profunda,
E' tão grande o soffrer, enfim, de quando em quando
Que aquella immensa dôr que se ia condensando
Rebenta sobre nós e a natureza inunda!...

Na rajada cruel que as pétalas descora,
Pezaroso de ver o Azul tão contristado,
Sacudindo, a tremer, o seu torpor gelado,
Entre as brumas do outomno o arvoredo chora.

O arbusto abandonado em aridez deserta,
Erguendo para o ceo os braços esvaídos,
Quem pode lá contar a somma de gemidos
Que elle arranca do peito e ao coração aperta?!

E eu acredito muito, eu creio n'isto, creio
Que um arbusto, um penhasco, enfim seja o que for
A pequenina pedra, a pequenina flôr
Lá deve ter um espinho a golpear-lhe o seio!...

Por força! é condição de tudo quanto existe!
Se a florinha—uma flôr!—que tanto illude a gente
A' caricia do amor baloica doadamente
Lá vae depois vergar sobre o pedunculo triste!

Contrahiu, a tremer, as pétalas franzinas,
Descorou e perdeu todo o setim da face,
E... visto com mais força a aragem perpassasse,
Deixou cair, chorando, as folhas pequeninas!

Té mesmo na floresta eu vejo erguer lanços,
Choro convulsionado em raivas concentradas...
E mil aspirações no Azul despedaçadas
Perderem-se no espaço em tragicos accentos!...

Nas contorsões febris do bracejar enorme
Os robles colossaes, de curvas monstruosas,
Parecem dardejear lamentações chorosas
D'uma illusão perdida em sonho desconforme!

Recurvam-se enlaçando um braço ao outro braço,
Cruzam-se em modos mil os cedros gigantescos...
Cada linha traçada em admo's grutescos
Me parece um lamento erguido pelo espaço!...

Que profundo gemer não tem o mar profundo
N'aquelle marulhar das ondas inconstantes!...
Que doido estrebuxar!... Que choro de gigantes!...
Que profundo gemer não tem o mar profundo!

Rasteja, lamentando a dor de todo o mundo...
E cresce... e cresce... e cresce... e quando encontra peias,
Ao lambem já prostrado as humidas areias
Que profundo gemer não tem o mar profundo!

Que profundo gemer! Chora, pequeno, chora...
Tens medo de me ouvir? não comprehendes bem?
E que eu tambem perdi o grande amor de mãe
Ao doce alvorecer da minha doce aurora!

Desvairé!... Desvairé!... Mas olha lá... repara...
Mergulha bem no meu o teu olhar sereno...
Não te lembras de ver quando eras mais pequeno
A olhar... a olhar... alguém que se abysmára

Na profunda mudez, n'adoração d'um crente?
E que, bebendo em ti o grande azul dos céos,
Nem já sabia onde é que existiria um Deus...
Porque eras tu—o Deus que lhe cruzava a mente?!

Não te lembras?... De certo! eras creança ainda,
Chora!... que não existe em todo o mar immenso
Espaço que te abranja o grande culto intenso
D'este ardor, d'esta fé, d'esta attracção infusa!

Quando a creança nasce é que o porvir se inflora
No sacrário das Mães onde o amor transpira,
Mas, presentindo já que o mundo é só—mentira!
O desgraçado filho, o pequenino... chora!

...a vida men,
...em, solemne ov
...o surge, o á flor á

...solemne á hora derr: ...ra,
...sulcando a lividez do morto

Significa trivez... (supremo desconforto!)
Um tremendo protesto á nossa vida inteiral!...

Que de luctas crucis sob o cerúleo manto!
Desde a aguija ferida á pomba gemedora,
Do contorcido arbusto ao cedro—tudo chora!
Tudo lamenta a vida e se desata em prantol

Chorotudo o que alcança a minha vista em roda...
Chora o céo, chora a flor, a secular floresta,
Soluça o vasto mar que a mão de Deus atesta...
Bem vés... chora contigo a Natureza toda!

LUIZ CLORIO

ALGUNS APONTAMENTOS
acerca
da freguezia de Santa Eulalia
de

RIO COVO

pele
Padre J. Roza
(CONTINUADO DO N.º 36)
Capitulo IV
=CAPELLAS OU,ERMIDAS=
§ 26
Ainda continuação da mesma
materia

A capella ou ermida tem tres
altares, acanhados.
O mór, onde se vene-
ra a imagem da Senhora, foi
feito de novo, haverá uns 25
annos, por Moreira de S. Ve-
rissimo, com esmolos de Do-
mingos de Andrade Rego de
Faria, descendente da Casa de
Passos de Cima, actualmente
residente no Rio de Janeiro.

Quando se desfez o velho
retabulo (informam-nos) que se
encontrára no meio do altar, ao
alto, uma columna, occulta com
a tampa da mesa de madeira,
tão ignorada que os sacerdotes
para celebrarem, usavam d'u-
ma ára portatil: era de mar-
more grosseiro, com sepulchro
ainda lacrado, que foi violado
n'essa epocha. Agora está ao
entrar da ermida, á mão esquer-
da, aonde se nota o sepulchro
com friso em volta; e que nos
indica ser a ara primitiva.

No altar lateral do lado do
evangelho venera-se a imagem
do Salvador, mandada encar-
nar por Fonseca de Pagãos; e
no da parte da epistola a de S.
Caetano: estes altares são anti-
gos.

Tanto a capella, como o ca-
bido são ladrilhados de pedra,
com assentos da mesma em
volta: a ermida tem ainda uma
gateira no corpo, e a outra igual
que tinha na capella mór, do
mesmo lado do campo, depois
houça e hoje cemiterio, foi ele-
vada a fresta por Manoel Gan-
deiro, quando se fez o novo re-
tabulo.

Sobre a porta, principal e
única, em ogiva, está uma pe-
quena sineira deshabitada; e a
sepultura raza no cabido, com
lapide, sem inscripção, tem
gravado um escudo, partido ao
meio, onde tem uma especie
de circulo ou rosa no meio da
divisão, sem que mesmo do
brazão se aperceba, por safá-
do talvez: dizem ter sido ali
enterrado Bartholomeu Pereira
d'Azambuja, devoto da virgem,
da Boa

Vista, setimo avô do exm.º sr.
Braz Manoel.

§ 27
Conclue-se a materia retro

E', pois inquestionavel a es-
ta ermida a primasia de matriz,
e que n'ella houve uma confraria
antiquissima e nobre, cujos
estatutos, reformados em 1641,
foram approvados por Urbano
8.º.

Consta de tradição, que
estes sacerdotes devotos, se reu-
nião ali em dias certos, para
se dedicarem a exercicios de
piedade, chegando até a resar
muitas vezes coralmente o offi-
cio divino; mas que mais tarde,
ou porque o logar fosse muito
ermo e com pessimos caminhos,
ou por outros motivos que lhes
pareceram justos, se mudaram
para Silveiros, d'onde por mal
recebidos, se passaram a Viato-
dos, tomando por padroeira a
Virgem com o titulo das Ne-
ves.

Assentam todos que o titu-
lo d'Agua Santas proveio das
aguas milagrosas ou como tal
havidas, que, caindo por detraz
do altar da Senhora, como me
infermam, n'uma pia, d'onde
saindo por uma bica se repartiam
pelos muitos tanques de
do tijolo ou pias de pedra, sys-
themáticamente dispostos ao la-
do da capella; cujas aguas se-
rião mais tarde encanadas para
o caminho de sobre carreiro.

Ainda em 1700, n'uma
excavação, que se fez proxima
à capella, se acharam varios
tanques proprios para n'elles se
tomarem banhos, bem como ago-
ra modernamente no arrotea-
mento para o cemiterio paro-
chial; notando-se sempre gran-
de falta de curiosidade da par-
te dos operarios ou seus guias,
pois apenas tenho visto frag-
mentos dispersos.

(CON TINUA)

LÁ POR FORA

E' de origem americana a se-
guinte noticia:
Uma nova applicação do pho-
nographo.
Consiste em fazer ladrar um
cão no aparelho e, de cada vez
que se bulir n'uma porta, duran-
te a noite, o instrumento, em vir-
tude de um maquinismo especial,
dará, centuplicando-o, o ladrar do
animal.

Vê-se como é pratico, para fa-

mo-
arrom-
...julgata que vão
...se com uma furiosa matilha
e abalam sem demora.

Zaragoza, 10, noite.

Fugiu ha dois dias d'esta ca-
pital o intitulado doutor mexicano
Iglezias, que durante as festas do
Pilar se annunciou com grandes
reclamos como especialista na ex-
pulsão da tenia.

Esse individuo burlou muitos
incautos, aos quaes exigira o pa-
gamento adiantado das consultas.

Tambem commetteu outras ir-
regularidades com emprezas jorna-
listicas e varios estabelecimentos
commerciaes.

DIA A DIA

Fazem annos:
Hoje o menino João de Castro,
filho do sr. Manoel José Ferrei-
ra Ramos.

Amanhã a exm.ª sr.ª D. Ma-
ria Theza Guimarães Soriano.

Dia 19 a exm.ª sr.ª D. Carlota
Candida Furtado Mendonça e Sil-
va e o sr. João Candido Fur-
tado d'Antas Junior, 2.º te-
nente d'artilheria.

Estiveram n'esta villa os srs.
Gaspar Pizarro, de Braga; Julio
Candido Furtado d'Antas, escri-
vão de fazenda da Mealhada; Gas-
par Paúl de Guimarães; Joaquim
Antonio de Miranda e Lima, da
Povoa do Varzim, e Manoel da
Graça Pereira Roças, recebedor do
Alandroal.

Continua gravemente enferma
a virtuosa esposa do sr. Francisco
Mirques da Costa Freitas.

Está quasi restabelecida dos
encommodos da saúde que ulti-
mamente soffreu, a exm.ª sr.ª D.
Maria do Carmo Vieira Ramos.

PELA SEM

o Comercio multado
—Foi multado, por ir dois dias
depois do prazo estabellecido na
repartição de Fazenda d'este con-
celho para liquidação dos sellos
dos annuncios, o nosso jornal.

Esta falta commettida por um
dos empregados da typographia
onde esta folha é impressa, mere-
ceu todo o rigor do sr. escrivão
de Fazenda.

Achamos muito bem, e por isto
lhe damos sinceros parabens.
Gostamos sempre de ver que
se cumpri rigorosamente a lei.

Oxalá que em todos os de-
mais ramos de serviço haja a mes-
ma solicitude e rigorismo.

Em via de restabeleci-
mento—Está felizmente, quasi
restabelecido do grave incommo-
do que ultimamente o accommet-
teu o sr. abbade de Santa Lucre-
cia d'Aguiar, digno arcepreste
d'este julgado.

Necrologia — Finaram-se
n'esta villa:

—A sr.ª Izabel Maria Marques
na avançada idade de 93 annos.

—O sr. Antonio Affonso de
Figueiredo, que appareceu morto
na casa onde habitava, na rua da
Magdalena.

—O sr. João Freitas, na rua
Nova dos Lanterneiros.

Focos d'infeção—Pedi-
mos a quem compete se digne
providenciar acerca d'uns focos
d'infeção que existem na princi-
pal rua d'esta villa, a rua Direi-
ta.

E' quasi impossivel ali passar
por causa d'um cheiro fétido, in-
supportavel, que sae, cremos, d'uns
armazéns de bacalhau que para
ali estão installados,

Não pode ser — Alguns
chefes de familia que trazem filhos
nas escolas primarias dos dous
sexos, que estão sob a direcção
do sr. professor Santos e sua es-
posa, sabendo que vão ser mui-
tadas as respectivas aulas para
uma casa que está fora dos limites
da freguezia da villa e em um
afastado extremo da povoação,
que não se, com fundados moti-
vos, conveniente mudança; e di-
zendo que se ella se realizar
deixará e mandar lá as creanças.
E' factavel o desarranjo e o
encomodo que causa esta reso-
lução e é justo que a exm.ª
camara municipal e inter-
esses seus municipes. Não
querem mesmo acreditar que in-
sista a resolução de tirar do cen-
tro da villa as escolas, para
as mandar a casa do sr. Mit-
tos, na freguezia do Bomfim,
que está á freguezia de S.
Marta da Frezeinha, a
não se que aliviar d'uma
grande molestia os respectivos
professores.

Ex-
dios —
lançar o
que não
Achar
vem a p
quando
camara
vagueia

Indus-
cional —
Linha de algomo em car-
rinhos—A firma commercial
Lacerda e C.ª está montando um
importante fabrico d'este artefa-
cto, aproveitando uma grande
queda d'agua no rio Carrejada,
chamada escota do Caldirão.

Companhia Vinicola—
Aprocuradoria geral da coroa deu
parecer favoravel para ser con-
cedido annualmente o subsidio de
15 contos de reis á Companhia
Vinicola do Norte.

Em Villa Real, Sabrosa, Pi-
nhão, Regoa e todas as terras si-
tuadas na região vinhateira do
Douro foi esta noticia recebida com
grande enthusiasmo.

Para a India—Parte bre-
vemente para ali o sr. general
Francisco Maria da Cunha, ulti-
mamente nomeado governador ge-
ral.

Ruas em reconstruc-
ção—Parece que já não será fó-
ra de tempo perguntarmos á exm.ª
camara quando se ultimarão os
trabalhos nas ruas em reconstruc-
ção.

Ha mais de dous mezes que
a rua da Princesa Amelia e a rua
de S. Francisco estão intransita-
veis.

Parece que já é demais o tem-
po que se tem gasto a concluir
umas obras de tão somenos im-
portancia, pois que as ruas a que
nos referimos são das mais pe-
quenas d'esta povoação.

Ladras roubadas—Em
Faro tem apparecido algumas li-
bras com peso inferior ao da lei.

Melhoras—Tem-n'as experi-
mentado ultimamente o sr. mi-
nistro da Fazenda.

Patriota d'alem-tun-
ho—Antonio Teixeira Penha sui-
cidou-se em Lisboa, por estar
cansado de viver.

Antes, porem, de praticar o
ultimo acto da sua vida, dispoz
dos seus bens de fortuna, entre
os quaes deixa 25\$000 reis á
philarmonica 24 d'agosto com a
condição de acompanhar ao cem-
iterio o seu cadaver, tocando a
Portuguezza, de Keil.

Se todos fossem d'este calibre
era d'uma vez a Inglaterra!

Um carcereiro encar-
cerado—Por diversas proezas
foi julgado em policia correccional
na comarca de Paredes o carce-
reiro da cadeia d'aquella villa,
Candido Augusto da Silva Ramos,
sendo condemnado em um anno
de prisão e 3 mezes de multa a
300 reis diarios.

Não deve estranhar a nova ha-
bitação.

Falta d'agua—Ha tempos
que os barcellenses estão quasi
condemnados a morrer á sede.

Algumas das mais concorridas
fontes d'esta villa ha dias que se
acham sem agua, e não nos consta
que a exm.ª camara tenha pro-
videnciado no sentido de reme-
diar esta grandissima falta.

Esperamos que não será ne-
cessario voltar ao assumpto.

Firma commercial—Os
srs. Francisco Joze de Souza, Ma-
noel Joaquim Duarte e Manoel Jo-
sé Vieira da Silva Guimarães, cons-
tituiram uma sociedade que gira-
rá sob a firma—Souza, Duarte e
C.ª, pelo trespasso que lhes fez
do seu estabelecimento de ferragens
o sr. João Gomes Fernandes.

Governador civil de
Braga—Diz-se que chega á
proxima 4.ª feira á capital d'este
districto o sr. conde do Casal R-
beiro (José Frederico) ultimamen-
te nomeado para exercer o cargo
de governador civil em Braga.

E', segundo consta, s. ex.ª
al. esperado com grandes festejos.

Herança d'um arcebis-
po—Sabe a 50 o numero de
predios que o fallecido arcebispo
D. João Christostomo possuia em
Cantanheda, e legados á Misericor-
dia d'aquella villa pelo vene-
rando prelado.

A venda dos referidos predios
effectua-se no dia 30 do corrente
mez.

Tabaco hespanhol—A
guarda fiscal apprehendeu mil
pacotes de tabaco hespanhol e o
cavallo que os conduziu, junto do
Curvallo, conchello da Civilia.

Caudelaria — O governo
depois de ter gasto em Coimbra
uma enorme somma de contos de
reis para a installação da caude-
laria, junto da Escola Pratica d'A-
gricultura, mandou retirar ultima-
mente para Santarem todo o gado,
ficando apenas uns dois cavillos.

Para que servirá agora a pui-
tes immensos alojamentos que
tanto dinheiro custaram?

Visitas regias—A rainha
D. Amelia tem visitado alguns es-
tabelecimentos de caridade, de-
ixando alguns esmolas.

Modus vivendi.

Da penitenciaria—Sua
d'aquella prisão, por ter cumprido
a pena, que lhe foi imposta, Ma-
noel Gomes da Costa natural d'esta
villa.

Durante a sua reclusão apren-
deu a ler, e o officio de sapatei-
ro.

Penitencia e syncope
—Uma senhora em Lisboa, que
foi em visita de penitencia ao Sa-
nhor dos Passos, arrastando-se
desde o largo franteiro á egreja
até ao camarim da imagem, teve
uma syncope ao chegar ali.

Que tal seria a enormidade do
peccado de que acabava de peni-
tenciar-se!

Incendio temoso—Na
rua do Costa Cabral, Porto, ma-
nifestaram-se 5 principios d'incen-
dio no espaço de 2 dias, n'uma
casa onde, está estabellecida um
mercearia.

Os prejuizos que se avaliam
em 35\$000 reis são pagos pela
companhia Indemnizadora.

A inspecção geral dos incendios
participou este caso extraordinario
ao commissario geral de policia,
afim de adoptar as medidas que
julgar conveniente.

Suspeitando de fogo posto foi
prezo o marçano da mercearia que
denunciou á policia um tal Anto-
nio Francisco Gonçalves, que tam-
bem se acha preso.

Festividade — Realisa-se
hoje na igreja da Misericordia d'esta
villa a festividade de Santa Ger-
trudes Magna.

Numeração de predios
—No dia 22, pelas 10 horas da
manhã, vai á praça a numeração
dos predios e letreros das ruas
d'esta villa e Barcellinhos.

A praça tem logar no salão
das sessões da commissão muni-
cipal.

Roubo e uolvido—Antonio Carlos da Silva, 2.º sargento de caçadores 1.º, foi preso em Cezimbra, onde se achava destacado, pelo crime de roubo.

Tendo conseguido do chefe da estação telegrapho-postal do Rocio uns impressos de telegrammas, fez despachos falsos para uns ourives freguezes de seu pae, tambem ourives, em Portimão, e quem recibin os objetos pedidos, apresentando-se com telegrammas assignados pelo pae, e assim arranjiu valor superior a 200\$000 reis.

A falsificação dos telegrammas foi descoberta por um dos roubados.

A prisão effectou-se em seguida á confissão do sargento que devia casar-se no dia immediato.

O que tem graça é que o administrador que o prendeu estava convidado para padrinho do casamento, e a futura sogra é a telegraphista que recebeu o despacho pedindo a captura do genro.

Os objectos roubados estavam empenhados em varias casas.

E a noiva? Provavelmente chora a sua muita desdita, amaldiçoando os homens, e reconhecendo que este mundo é todo feito de enganos.

Triste estatística—Segundo as notas estatísticas da policia de Lisboa, relativas ao anno de 1889, na repartição da fiscalisação sanitaria havia matriculadas em 31 de dezembro de 1888, 767 mulheres. Em 1889 foram matriculadas mais 209, das quaes 181 voluntariamente e rematriculadas 18, das quaes 14 voluntariamente. N'esse anno auzentaram-se 53, extraviaram-se 25, foram eliminadas da matricula 54 e falleceram 9, ficando portanto em existencia em 31 de dezembro de 1889, 855, mais 86 do que em fins de 1888.

As pescas na Figueira da Foz—No mez findo a pesca na costa da Figueira produziu 8:701\$080 reis, mais reis 3:536\$120 do que em igual mez do anno anterior.

FOLHETIM

A RECEITA DO DOUTOR

LEONOR saíra do collegio. Quando chegou á sua terra, a mamã que havia quatro annos a não via, achou-a muito crescida, uma senhora feita.

A voz da sua Leonor—hizia a boa D. Genoveva—tinha uma harmonia tão suave, que se podia comparal-a—Deus lhe perdoasse a comparação—ao som do órgão da sua capella.

E contemplando a filha.—Que corpinho o d'ella! Parece feita de cêra! Tão redondinha, coitadinha! E beijava-a muito, muito.

Passaram-se tempos. Leonor começava a sentir um certo fastio da monotonia da sua aldeia.

Quando viera do collegio, ávida d'impressões, enthusiasmára-se com a luxuriante verdura d'aquelles campos, com o profundo silencio dos pinheiraes, com os bandos das avesitas que chilreavam todo o dia, e exclamava:—Como é bello tudo isto!

O quadro, porem, era invariavel.

Leonor começou a sentir saudades do seu collegio. Faltavam-lhe as suas companheiras, as suas tardes de passeio pelo centro da cidade.

Autos de transgressão, em Lisboa—O juiz Neves Souza, do tribunal auxiliar, desde que tomou posse, em 11 de outubro, já distribuiu 2:460 autos de transgressão das posturas municipaes; as multas sobem á importancia de cêta de 6 contos, quasi incoibraveis, visto a maior parte serem impostas a cocheiros, moços de padeiro, carroceiros e toleradas, cujos paradeiros se ignoram, e que, por falta de meios, terão de pagar com a prisão.

N'esta abeçoada terra, a que chamam Barcellos, nem um só auto, mas em compensação nem um só artigo do codigo de posturas municipaes é respeitado.

Chamar a attenção da ex.ª camara para este estado de cousas é bradar no deserto, porque ella só tem ouvidos quando lhe pedem um nicho para um afilhado.

Hospital da Misericórdia—O movimento de doentes n'este hospital durante o mez findo, foi:

	H	M	T
Existiam	10	11	21
Entraram	43	43	26
	23	24	47
Sairam	14	9	23
Falleceram	2	3	5
Ficaram	7	12	19
	23	24	47

Congresso catholico—Consta que o congresso catholico que no proximo mez se deve realisar em Braga, abre no dia 5 e fecha no dia 8.

Cultura de trigo—A direcção geral de agricultura e as estações chimico-agricolas distribuem pequenas quantidades de trigo das qualidades abaixo mencionadas, aos lavradores que com ellas queiram proceder a ensaios culturais;

As variedades são as seguintes: Trigos de espiga quadrada Sluriff's quare Keaded, Vermelho da

Escocia (Blood-Read.) Golden Drop Hallett's pedigree, vermelho, Dattel (hibrido). Lamed, Chiddam do outono, De Bordéas, No's ou trigo azul, Rosseau, Saumur do outono, Victoria do outono, Champagne barbado, Riète, da Australia. Bel-tourka (rijo), Trigo centeio (Blé-Seigle), Touzelle anone.

Trigos de primavera: Chiddam de março, Saumur de março, Hérisson barbado (Hérisson barbu.)

Visconde d'Azevedo Ferreira—Chegou ao Porto e é esperado n'esta villa hoje ou amanhã, o sr. visconde d'Azevedo Ferreira.

E' de esperar que Barcellos, retirando-se da sua habitual apathia, corra a manifestar áquelle nosso benemerito patricio a sua gratidão profunda pelos beneficios que s. ex.ª tem dispensado á sua terra.

Deve ser considerado para esta terra um verdadeiro dia de gala a chegada de tão benemerito patricio e de tão prestante cidadão.

O dia 15 de novembro—Tem sido bastante festejado n'este paiz o anniversario do advento do systema republicano ao Brazil.

O partido republicano d'esta villa, fez publicar um numero unico d'um magnificamente redigido jornal em comemoração d'este dia, sendo collaborado por varios individuos d'esta mesma villa.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradece por este meio a todas as pessoas que procuraram saber do seu estado de saude, durante a grave doenca que o accommetteu. A todos protesta o seu mais

grato, humilde e indelevel reconhecimento e estima.

Barcellos, 11 de novembro de 1890.

Manoel Pereira Lima d'Aborim (62)

MANOEL José d'Oliveira, solicitador n'esta comarca, tem o seu escriptorio na casa de sua morada, sito no largo do Tanque, de BARCELLOS. (56)

MISSA DO 7.º DIA

MARIA Josepha da Conceição e José Antonio Marques, d'esta villa, pedem ás pessoas das suas relações e amizade a fineza da sua assistencia á missa que tem de celebrar-se pela alma de sua sempre chorada mãe a senhora Isabel Maria, no dia 17 do corrente pelas 9 horas e meia da manhã, na igreja da Real e Veneravel Ordem Terceira, pelo que desde já se confessam muito gratos e agradecidos.

Barcellos, 14 de novembro de 1890. (63)

CONVITE

O s amigos do saudoso findo, ex.ª commendador José Joaquim de Faria Machado, mandam celebrar uma missa commemoratoria do 1.º anniversario do seu fallecimento no dia 18 do corrente, pelas 9 horas e meia da manhã

Barcellos, 5 de novembro de 1890.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, Adelino da Motta.

O escriptão interino, Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (61)

D. Genoveva nos primeiros dias andava muito contente; mas depois principiou a notar que Leonor, desde que vieram os livros, gostava especialmente das solidões, dos sitios ermos, e que o colorido rosado da sua tez finissima ia sendo substituido por uma cor pallida, de molestia.

Attribuia isso á muita leitura que a filha fazia. Ella bem lhe pregava:—Olha que isso vem a fazer-te mal. Deitas-te sempre tão tarde!...

Mas Leonor, com muitas meiguices, fazendo-se muito animada, protestava:—Que se sentia muito boa, muito alegre. Não via com ella estava muito contente?

E, deixando a mãe, lá ia quinta fóca de livro debaixo do braço.

Apesar dos protestos de Leonor, D. Genoveva convenceu-se de que a filha—como ella mesma dizia—andava a chocar alguma molestia.

Resolveu mandar chamar o doutor.

—Mas que viesse, recomendava, a título de visita; nunca como medico, pois não queria sobresaltar a menina.

No dia seguinte, de tarde, appareceu o doutor—um rapaz de 28 annos, muito sympathico e de olhar vivo, penetrante.

Cartorio do escriptão = Azevedo EDITOS DE 30 DIAS 2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escriptão do 5.º officio Azevedo correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação no Diario do Governo, citando o auzente na Republica dos Estados Unidos do Brazil José Antonio de Figueiredo, casado da freguezia de Christello, da mesma comarca, aonde foi morador, para na qualidade de interessado ao inventario entre menores a que se procede por morte de seu pae Antonio José de Figueiredo, casado, que foi da mesma de Christello e em que é inventariante a viuva The-reza Margarida, da mesma, vir deduzir o seu direito no dito inventario sem prejuizo do seu regular andamento, conforme o artigo 696 §§ 3.º e 4.º do Cód. do Prec. Civ.

Barcellos, 5 de novembro de 1890.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, Adelino da Motta.

O escriptão interino, Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (61)

D. Genoveva apresentou-o a sua filha.

Com garam a conversar. O meiteo perguntou a Leonor em que passava o seu tempo por aquellas solidões; que lhe havia de ser muito fastidiosa a aldeia, a ella que fora educada entre o bulicio da cidade.

—Que passava bem. Tinha algumas saudades das suas companheiras de collegio, nada mais. Agora, sobre tudo, estava perfeitamente. Lea muito, gozando assim horas verda leiramento felizes.

O doutor perguntou-lhe qual era o livro da sua preferleção.

—Gostava de muitos; mas tinha para ella encantos especiaes—O Primo Bazilio—, de Eça de Queiroz.

E fallou do livro com enthusiasmo, com transporte.

—Que tinha passagens que a commoviam, que a agitavam excessivamente. Que era um livro delicioso.

O doutor abriu muito os olhos, escutando-a sempre silencioso; e por fim, despedindo se, disse a D. Genoveva sem que a filha o percebesse:

—Minha senhora, a cura da molestia da sr.ª D. Leonor está na pharmacia do matrimonio. Case-a, minha senhora, case-a. A senhora D. Leonor precisa muito d'um marido.

BENTO CANADINO

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON
 Journal de Modas, formato grande, 12 paginas gravuras, moldes e um figurino colorido.
 Publicação quinzenal

LA NATURE
 Journal scientifique (semanal)
 Publicação semanal

La Médecine moderne
 Novo Journal de Medicina sob a direcção do doutor Germain Séé.
 Publicação semanal

Les Sciences Biologiques en 1889
 Fasciculos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras.
 Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumez, etc.

ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1.600 reis; 12 mezes, 3.000 reis.
 ASSIGNATURA: 6 mezes, 2.500 reis; anno, 5.200 reis.
 ASSIGNATURA: 12 mezes, 4.200 reis; anno, 8.400 reis.
 ASSIGNATURA: 6 mezes, 2.500 reis; anno, 5.200 reis.
 ASSIGNATURA: 12 mezes, 4.200 reis; anno, 8.400 reis.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

VICTOR HUGO

NOSSA SENHORA DE PARIZ

Esta espedida obra, magnificamente impressa em papel superior, mandado fazer expressamente n'uma das primeiras fabricas de Milão, e illustrada com 200 bellissimas gravuras e fórma um grosso volume composto de 23 fasciculos de 32 paginas no formato in-quarto, distribuidos semanalmente ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega—podendo, porém, os srs. assignantes, se assim lhes convier, receber um ou mais fasciculos por semana.

Para as provincias o preço de cada fasciculo é o mesmo que para o Porto, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados.

A casa editora garante a commissão de 20 por cento a qualquer pessoa que arranjar cinco assignaturas e se responsabilise pela distribuição dos fasciculos. Angariando e responsabilizando-se por dez assignaturas até ao fim da distribuição do volume, receberá gratuitamente, além da commissão de 20 por cento, um exemplar completo. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, dando boas referencias.

PREÇOS DO VOLUME

Brochado, 2\$400 reis.—Encadernado em percaline, 3\$400 reis.—
 Encadernado em percaline e dourado pela folha, 3\$800 reis
 Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

De Costa Santos, Sobrinho e Diniz—Editores
 4, Rua de S. Ildefonso, 12 Porto—Em Lisboa: A Filial—Travessa de Santa Justa, 63

OS MISERA VEIS

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato da NOSSA SENHORA DE PARIZ, impressão esmeradissima e illustrada com

1.º volume brochado.	1\$550	rs. Encadernado.	2400
2.º »	1\$350	»	2200
3.º »	1\$250	»	2100
4.º »	1\$650	»	2500
5.º »	1\$450	»	2300

De resto a Casa editora, no que respeita aos preços dos fasciculos para as provincias e garantias de commissão a quem angariar cinco ou dez assignaturas, sustenta o que se acha annuciado com relação a Nossa Senhora de Paris.

Livrarie Hachette et C.^a, boulevard St-Germain, 79, Paris
Victor Cherbuliez
 de l'Académie française

PROFILS ÉTRANGERS
 Hegel et sa correspondance, le prince de Bismark et M. Mori-L-Busch, Lord Beaconsfield, Guillaumme de Humboldt et Charlotte Diele, un Bourgmestre de Stralsund au XVI siècle, M. de Beust et ses mémoires, le roi Louis II de Bavière, Charles Gordon, Léopold Ranck M. Geffcken et le journal de l'empereur Frédéric M. Francesco Crispi et sa politique, un missionnaire écossais, le poète du Séraphin Estebanez, l'esprit Chinois, la famille Buchholz.
 Un volume in-16 broché 3 fr. 50

NOVIDADE LITTERARIA
 Almanach dos theatros PARA O ANNO DE 1891
 Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Lucinda Simões e Amelia Vieira e dos actores Augusto Rosa e Baptista Machado.
 Contendo, além d'outras, a brilhante poesia de D. João da Camara.
 O JUIZO FINAL

As mais festejadas coplas da peça
 O REINO DAS MULHERES
 Monologos, poesias comicas e varias produções humoristicas, satyricas etc.
 dirigido por F. A. de Mattos

Pedidos—ao editor João Romano Torres, rua do Diario de Noticias, 93, 3.º
PREÇO 100 RS.

NOVIDADE LITTERARIA
 Almeida Bessa
 UM FEIXE DE VIOLETAS—Contos illustrados.
 1 elegante volume em 18.º nitidamente impresso:
 Papel velino.....300 rs.
 » Hollanda.....1:500 «
 » Japão.....2:000 «

Editores—Guillard Aillaud e Cia—Lisboa.

VIDA

DE
D. FREI BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA
 PRIMAZ DAS HESPAÑHAS DA ORDEM DOS PRÉGADORES, ETC., ETC.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1610 feita em Viana do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis lieros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e economicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenário da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracaraense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, desembargador da Relação Eclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seus livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outu-

bro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará 1:200 reis cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as Livrarias do reino.

Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 % e além d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Forte e C.^a—47 Rua Nova de Sousa 47, A—Braga.

CONTOS MODERNOS

Estão publicados os n.º 5 e 6 d'esta excellente publicação, de que director litterario o sr. Santos Gonçalves.

O sumario do n.º 6 é o seguinte: Do «Bragança» ao «Gargamalo», Santos Gonçalves—Uma hora de somno. Aurélien Scholl Esperando... D. Julia Lopes d'Almeida—Aurora, Jules de Glouvet—Nirvana Boudhista, Anatole France—Porque me não mudei eu, André de Versait—Realismo corso, Hugues le Roux.

Cada volume dos contos modernos custa por assignatura 50 reis, tanto em Lisboa como nas provincias. A assignatura entende-se por series de 12 volumes, ou de 48 paginas, nitidamente impressos, em edição luzuosa e bom papel. Para a provincia a assignatura é feita ás series de 12 volumes pelo custo de 600 reis, pagos adiantadamente.

ASSIGNA-SE

Rua do Diario de Noticias 93. Lisboa.

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR
GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peikoto e Irmão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 48 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RS. FRANCO DE PORTE.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos fofenses.

As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez e importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um fogo d'artificio no Palacio de Christal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da Rainha—A amante phantastica—O mal da sciencia—crimes sobre crimes—O cumplice vingador—A historia do crime—Grabel e Lusbel—Um novo milagre de Santo Antonio—como o diabo paga a quem o desanca—Rapto—A hospeda do quart. n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—No Barredo—O sexto mandamento—Processos dos mandamentarios—O assassinio da riella do Pastelleiro—como com a mentira se caça a verdade—Os sermões do Martinho—crime de estupro—casar ou costa d'Africa—Um achado da Rosa Bebrala—O cadaver mutilado—ciumes de preto—O braço de ferro—Um assassinio à margem do codigo—Uma tragedia por detraz do cemiterio do repouso, etc., etc.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Acceptam-se correspondentes, que deem boas referencias, em todas as terras da provincia.

CONTRA A TOSSE

O xarope peitoral calmante de Faria, de composição inteiramente vegetal é o melhor remedio conhecido contra os padecimentos do peito das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, asthmaticas e convulsas, ronchites agudas e chronicas, defluos, escarros sanguineos, phthisicas incipientes etc.

Frasco 500 reis—Vende-se na pharmacia FARIA em Barcelinhos

O COMMERCIO DE BARCELLOS

E IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSE ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSÉ,

—BARCELLOS—

e é o seu editor Joaquim Maciel de Roriz.